

069

COMUNICAÇÃO E COMPLEXIDADE: A AUTO-AJUDA NO REALITY SHOW SUPERNANNY. *Fernanda Lopes de Freitas, Roberto Jose Ramos (orient.)* (PUCRS).

Estudaremos a Complexidade do Reality Show, Supernanny, do SBT, com Cris Poli, em seis edições de sua segunda temporada. Contemplaremos a produção de sentido, em níveis verbal e não verbal, enfatizando as questões discursivas. A fundamentação teórica será sustentada pelos pressupostos teóricos de Edgar Morin, Louis Althusser e de Roland Barthes, agenciando o Paradigma da Complexidade, tendo, como técnica a Semiologia, disponibilizando uma pesquisa semiológica. A Auto-ajuda parece acompanhar os passos humanos nas mais diferentes épocas, nos mais variados espaços sociais. É uma questão, que pode estar comprometida com a perspectiva da sobrevivência humana. Daí o seu sentido invariante, que parece romper com as fronteiras temporais e espaciais. Das cavernas à contemporaneidade, mantém-se invariante. Está materializada, como um fenômeno de comunicação. Habitou a oralidade, porém ganhou densidade e massificação, sobretudo, a partir da criação dos tipos móveis, por Johannes Gutenberg em 1455. A partir daí, a escrita se multiplicou e se democratizou, através de sua industrialização. Um dos fenômenos comunicacionais de auto-ajuda mais marcantes, são os Almanques. Vêm atravessando o tempo e as mudanças sociais, afirmando um tipo de conhecimento, muito próprio da Doxa, com repertório de um conhecimento empírico, sustentado pela superficialidade e pela potencialidade de um aprofundamento. O Neoliberalismo, com a sua tese de estado Mínimo e de maximização do Mercado, parece ter contribuído, com a exacerbação do individualismo. Isso repercutiu, de forma enfática na Literatura de auto-ajuda, e alcançou, sobremaneira, a Mídia Eletrônica, especialmente, a Televisão no século XXI. Desde 2006 no ar, no SBT, o Reality Show, Supernanny, possui uma singularidade discursiva. Procura ajudar a resolver os problemas dos pais na educação de seus filhos. Parece ser uma metáfora viva das questões objetivas e subjetivas, que configuram a contemporaneidade.